

REVISTA *UNIÃO SOVIÉTICA EM FOCO*: A IMPRENSA SERVINDO AO ESTADO

LARISSA CERONI DE MORAIS¹;
ARISTEU ELISANDRO MACHADO LOPES²

¹Universidade Federal de Pelotas – larissa.cermorais@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – aristeuufpel@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho versa sobre o papel da imprensa soviética, especificamente a revista *União Soviética em Foco*, para a construção e propagação do discurso do Estado soviético. A revista foi uma coprodução entre a agência de notícias soviética, chamada de *Novosti*, e a editora carioca *Revan*, na qual ficou no mercado brasileiro entre os anos de 1984-1990. No Brasil a utilização de revistas como objeto de pesquisas historiográficas começou a ganhar destaque após os anos 1970, quando o campo da História da Imprensa foi ganhando destaque, com nomes como o de LUCA (2010) em sua pesquisa reforçou a importância em estudar sobre os contextos editoriais, políticos, ideológicos e estruturais na imprensa.

Os pensadores marxistas alemães Theodor Adorno e Max Horkheimer foram integrantes da Escola de Frankfurt, desenvolveram a obra *Dialética do Esclarecimento* (1985), neste livro eles estruturam o conceito da Indústria Cultural. Esse conceito é essencial ao se discutir sobre a formação de consciência coletiva nas massas sociais, pois os meios de comunicação de massas são projetados para se submeterem ao monopólio sistêmico do capital tornando os discursos propagados em informações acríticas, conformistas e palpáveis (ADORNO; HORKHEIMER, 1985).

2. METODOLOGIA

A partir de uma análise bibliográfica de aproximadamente dois anos, relacionando o máximo de variáveis possíveis, trocas de e-mail com a editora, durante o ano de 2019 (que proporcionou certos dados ainda não disponibilizados) pude estruturar a dinâmica das publicações e da revista como um todo. A *União Soviética em Foco* é um produto que depende exclusivamente do mercado, da sua rotatividade e predominância, guiando e orientando os interlocutores, para desativar e desarticular qualquer possibilidade de discordância ao *status quo*, pois é resultado da Indústria Cultural, que produz um modelo inabalável e hegemônico de “arte”¹.

ADORNO e HORKHEIMER (1985) ainda sinalizam que mesmo quando há a intenção de se desenvolver uma obra diferente, com outras dinâmicas e princípios acaba caindo na padronização oferecida e estimulada pela indústria, pois para estar no sistema deve-se agradar àquelas consciências habituadas ao

¹ Adorno e Horkheimer (1985) pontuam que toda a produção da Indústria Cultural não pode ser considerada arte, pois está seguindo e reproduzindo um modelo específico dos quais estão desassociados a grupos, o que importa são as possibilidades de lucro e a perpetuação do sistema.

modelo vigente, e é aqui que a revista *União Soviética em Foco* pode ser considerada. Os autores ainda assinalam que os produtos da Indústria Cultural não são integrantes da cultura de massa, pois essa é oriunda do povo, com seus costumes, regionalizações, perspectivas e sem a intenção de ser comercializada, dessa forma, é por meio da Indústria que se difunde a ideologia das classes dominantes, perpetuando os princípios capitalistas (ADORNO; HORKHEIMER, 1985). Com isto, toda produção cultural carrega características e aspectos dos seus agentes.

THOMPSON (1998) discorre sobre a participação das mídias na sociedade, levando em conta as relações entre público e privado. Essa dicotomia é representada pelo poder político institucional, estatal versus as conexões pessoais, ambas apresentam características visíveis, compartilhadas e outras ocultas, acessadas por poucos. Assim, o público está ligado ao que é veiculado nas mídias, pois é por meio delas que permite-se um acesso às informações. Tendo em vista o conteúdo presente na *União Soviética*, elaborada pela agência *Novosti* e propagada através da editora carioca Revan, tendo como seu diretor o arquiteto Oscar Niemeyer.

A sua construção foi voltada a levar a URSS para o Brasil, apresentando uma linguagem e uma sistemática de propaganda. Para conceitualizar este termo é preciso ter em mente que as propagandas mudam com o passar do tempo e o público almejado, logo com estas mudanças se altera a forma de propagandear, pois: “o que gera eficiência em um anúncio é o teor de interesse que possui para seu público-alvo. [...] a propaganda, além de informar e promover uma marca ou um produto, tem a obrigação de entreter. É preciso ser interessante.” (RIBEIRO; EUSTACHIO, 2003, p. 32).

A organização desta linguagem é destinada a criar uma imagem positiva e/ou negativa de fenômenos (podendo abordar pessoas, movimentos, acontecimentos, instituições etc.), ela foi desenhada para influenciar as opiniões e ações de certo público ou de uma sociedade total (BOBBIO; MATTEUCCI; PASQUINO; 2004, p.1018). Logo, se cria uma argumentação para justificar os posicionamentos, assim como se opor as teses adversárias, possibilitando o combate, encontrando e atacando os pontos fracos do oponente, tais discursos, permitem a condução gradual do público.

Agora é importante comentar sobre o que é discurso. CHARAUDEAU (2008) trabalha com a análise do discurso a partir do entendimento de que o discurso é um ato de linguagem entre locutores e interlocutores, dos quais, juntos, constroem os sentidos, as relações e os entendimentos sobre tal. Logo, as produções são desenvolvidas a partir dos contextos de produção e reprodução. Quando analisamos um texto há as características linguísticas conjuntamente com as características sociais, históricas, econômicas e regionais.

Unindo estes diferentes conceitos e momentos históricos, com um estilo propagandeador, a fonte traz para a pesquisa um protagonismo aos soviéticos e a própria equipe editorial, composta por pessoas envolvidas politicamente com a causa comunista. Divulgando certos conceitos e entendimentos, a revista surge em 1984 e durante os anos da sua confecção seu discurso muda, mantendo como um de seus principais pilares a luta contra o capitalismo e o seu caráter educacional contra a opressão de classes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde a Revolução de 1917 há a associação entre produções com a luta política, na qual entende a organização e a confecção de um livro, de uma revista como uma arma política e utensílio para a educação popular, tal ligação desenvolve no projeto de revolução cultural, enfatizando ao caráter pedagógico da leitura, como mostra WOLIKOW (2013, p.314). Sendo uma grande ferramenta, a utilização de panfletos, livros, revistas, jornais e outros materiais, colocou-se ao movimento soviético como um de seus pilares, tanto para a propagação de seus posicionamentos, como para o propagandeamento do cotidiano.

As revistas têm esse caráter de educar politicamente e culturalmente e, segundo Gramsci, ela deve ser: “fortemente organizada, de modo a produzir um trabalho intelectual homogêneo” (MANACORDA, 2019, p. 132). O autor italiano era integrante do Partido Comunista Italiano, por causa disso visitou a URSS em momentos distintos da sua vida, para trocar percepções e interpretações do movimento transgressor.

Uma característica comum aos militantes comunistas no século XX era a sua participação em algum jornal, revista ou editora vinculada ao Partido, pois as ideias revolucionárias só seriam compartilhadas através da imprensa. É nesse contexto que a *União Soviética em Foco* surge, de uma nação, controlada por um grupo de pessoas que entendia a magnitude de uma revista, e como o conteúdo exposto ali poderia influenciar na percepção social, cultural, política e econômica.

As relações humanas são permeadas por diferentes aspectos, dos quais interseccionam-se gerando produtos, ao mesmo tempo que são influenciados por eles, a cultura é uma expressão da sociedade sendo ampla, móvel e com especificações que estão presentes em uma rede estando interligada com a hegemonia e o discurso (LIGUORI; VOZA, 2017, p.334). Dentro destas percepções está a imprensa, inserida na sociedade de forma aprofundada, por isso teve seu papel muito discutido por diferentes pensadores durante o século XX – discussão que permanece no século XXI – compreendendo a sua participação de diferentes formas, por ser uma produção cultural a *União Soviética em Foco* estava embrenhada na sociedade soviética e buscava fazer o mesmo na sociedade brasileira.

Na edição de nº 69, ano VI, de setembro de 1988, há a entrevista: "Dina mostra Glasnost aos brasileiros" relatando sobre a atriz brasileira Dina Sfat que ficou aproximadamente um mês na URSS, para produzir um especial sobre a cultura soviética durante a *Perestroika*. Produzido e transmitido pela TV Globo, a atriz aponta que foi uma descoberta sobre como o novo estava surgindo por causa da liberdade e uma confirmação que este novo retoma a herança legada, via que o seu papel é mais um passo para o intercâmbio de brasileiros e soviéticos nas artes e na cultura "pois é através delas que aproximaremos mais nossos corações" (SFAT, 1988, p. 31).

O especial foi ao ar em junho de 1988 e tinha a previsão de ser lançado em videocassete pelo programa Globo Repórter, neste intercâmbio cultural a atriz conversou com o diretor de teatro Nikolai Gubenko definido como "um dos mais tradicionais e revolucionários, revolucionário tanto na consciência da arte como na criação" (SFAT, 1988, p. 31). A entrevista descreve que ela falou por horas sobre a viagem, atraída pelos processos que estavam acontecendo:

À *glasnost*, à transparência que abre os corações e mentes, permitindo a livre circulação de idéias, o debate frutífero, a correção do que está errado e o desabrochar da criação. [...] A *perestroika*, a *glasnost* atraem-me, com toda a carga de

democracia e liberdade que elas encerram. Liberdade que para a cultura, para os artistas é como o pão de cada dia. (SFAT, 1988, p. 31).

MOUFFE (2017, p. 56) diz que o antagonismo e o conflito são categorias centrais do político, os indivíduos colocarão seus interesses, a razão e suas paixões nesse discurso, para comprá-lo como um todo. A democracia ocorre com a despersonalização do poder, ao mesmo tempo em que se faz a historização dos fins da sociedade, colocando o povo como soberano (MOUFFE, 2017, p. 83).

Estes dois pontos centrais são observáveis no texto analisado, pois utilizavam de pessoas importantes para o sistema soviético e queridas ao público brasileiro defendendo esse novo momento, que estava sendo pensado para a melhoria da nação. Ao mesmo tempo em que se utilizava da promessa de uma democracia sem detalhes de como seria esse novo momento, retomando a figura de Lenin e como se encaminharam para a verdadeira URSS.

4. CONCLUSÕES

A revista *União Soviética em Foco* traz à historiografia um novo olhar, ainda não muito estudado, possibilitando diferentes recortes temáticos aos pesquisadores. Por ser utilizada como uma ferramenta educadora ao público brasileiro, ela permite a propagação do discurso estatal soviético. Este trabalho é um recorte de uma pesquisa em desenvolvimento junto ao curso de mestrado do Programa de Pós-Graduação em História da UFPEL, iniciada em 2023, a qual versa sobre como as relações entre Brasil e URSS, as políticas de abertura *Glasnost* (política) e da *Perestroika* (econômica) são trabalhadas na revista.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADORNO, T. W.; HORKHEIMER, M. **Dialética do Esclarecimento**: fragmentos filosóficos. 1ª edição. Rio de Janeiro: Zahar. 1985.
- BOBBIO, N.; MATTEUCCI, N.; PASQUINO, G. **Dicionário de Política**. vol 1 e 2. Brasília: L.G.E & Editora UNB: 2004.
- CHARAUDEAU, P. **Linguagem e Discurso**: modos de organização. 2ª edição. São Paulo: Editora Contexto. 2008.
- LIGUORI, G.; VOZA, P. (Orgs.). **Dicionário gramsciano (1926-1937)**. 1ª edição. São Paulo: Boitempo. 2017.
- LUCA, T. R. História dos, nos e por meio dos periódicos. *In*: PINSKY, Carla Bassanezi(org.). **Fontes Históricas**. 2.ed.São Paulo: Contexto, 2010. cap. 5, p.111-154.
- MANACORDA, M. A. **O Princípio Educativo em Gramsci**: americanismo, e conformismo. 3ª edição, Campinas: Grupo Átomo e Alinea, 2019.
- RIBEIRO, J.; EUSTACHIO, J. **Entenda Propaganda**: 101 Perguntas e respostas sobre como usar poder da propaganda para gerar negócios. São Paulo: SENAC, 2003.
- THOMPSON, J. B. **A Mídia e a Modernidade**: uma teoria social da mídia. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
- WILIKOW, S. História do Livro e da Edição no Mundo Comunista Europeu. *In*: DEAECTO, M. M.; MOLLIER, J.-Y. **Edição e Revolução**: leituras comunistas no brasil e na França. Cotia: Ateliê Editorial e Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013. cap. 8, p.313-325.